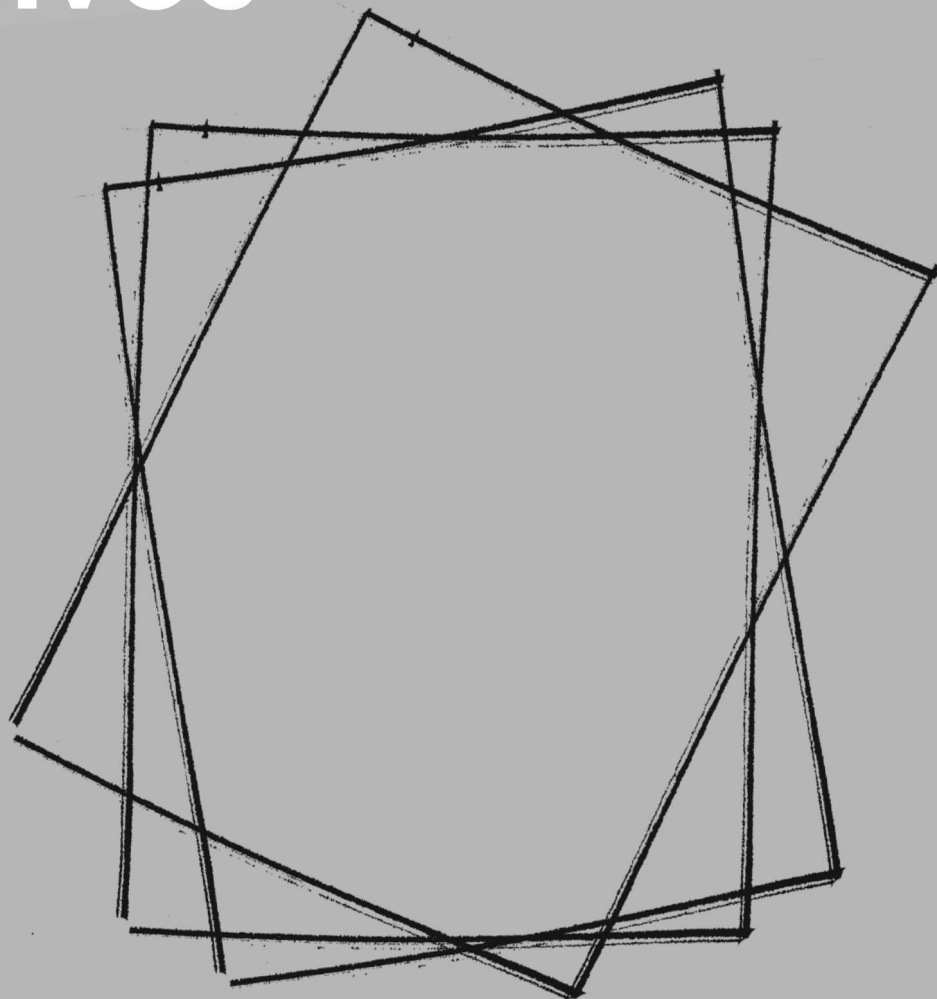


Atas 4.ª Conferência
Internacional

Emoções, Artes e Intervenção

Abordagens colaborativas e participação em espaços educativos

Jenny Sousa
Maria João Santos
Lúcia Magueta
Maria de São Pedro Lopes
Leonel Brites
Orgs.



Título

Livro de atas da 4.ª Conferência Internacional
Emoções, Artes e Intervenção: Abordagens
colaborativas e participação em espaços
educativos

Organizadores

Jenny Sousa
Maria João Santos
Lúcia Magueta
Maria de São Pedro Lopes
Leonel Brites

Design

Leonel Brites

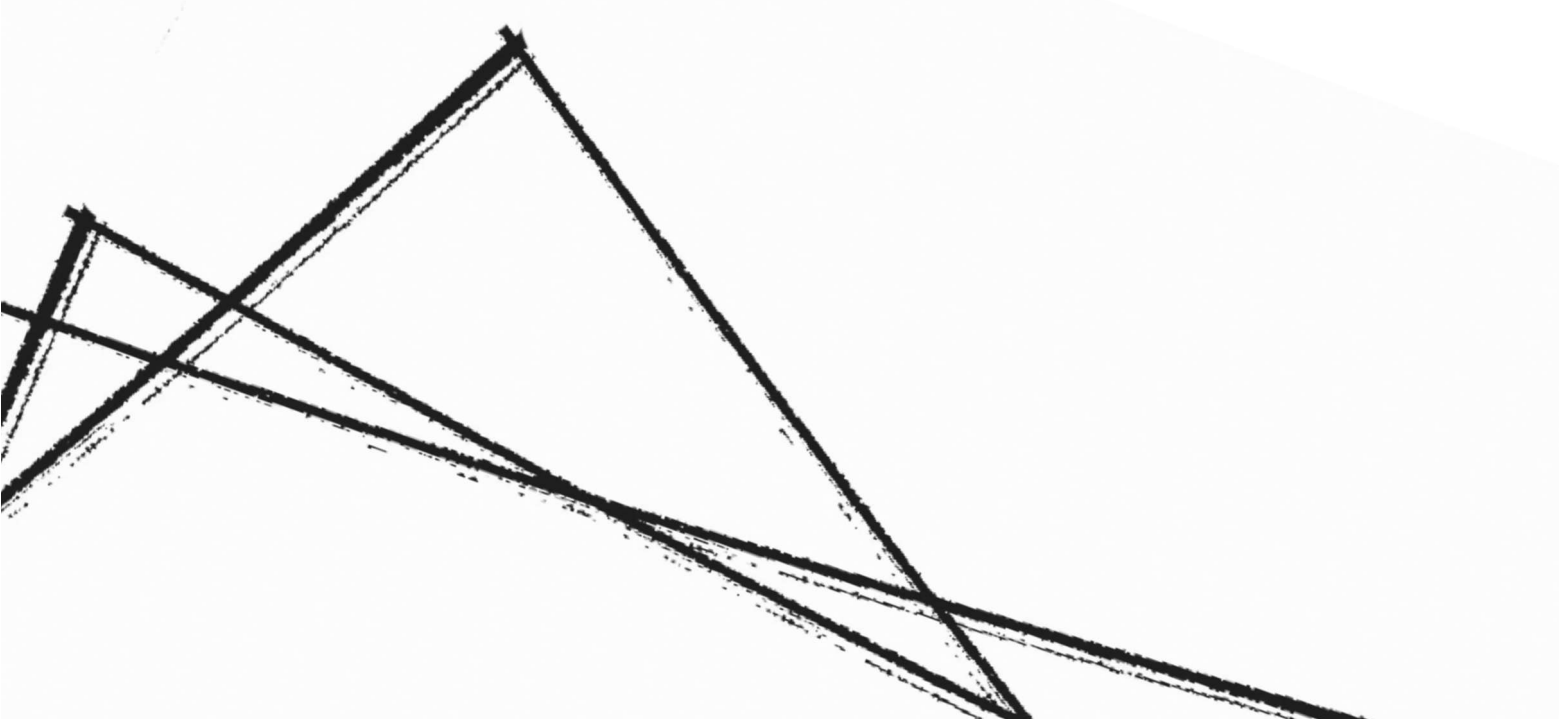
Composição

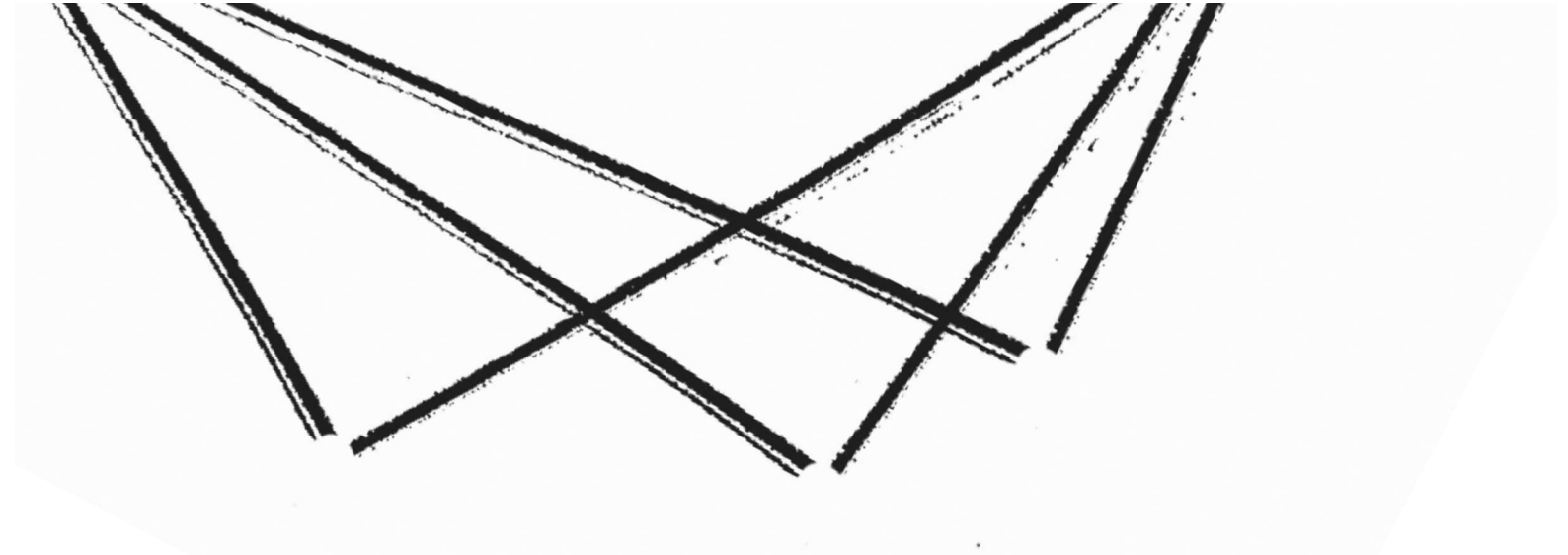
Leonel Brites
João Nunes

Edição

ESECS/Instituto Politécnico Politécnico de Leiria
CICS.NOVA
CI&DEI
Universidade Feevale
Universidade Santiago Compostela

© abril 2024





Atas 4.ª Conferência
Internacional

Emoções, Artes e Intervenção

Abordagens colaborativas e participação em espaços educativos

Jenny Sousa
Maria João Santos
Lúcia Magueta
Maria de São Pedro Lopes
Leonel Brites
Orgs.

Organização



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
E CIÊNCIAS SOCIAIS



CLUBE UNESCO DE INOVAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO CULTURAL

O potencial educativo da composição musical coletiva na formação de professores generalistas

Sandrina Milhano

Politécnico de Leiria, Ci&DEI, Portugal.

sandrina.milhano@ipleiria.pt



Individualmente ou em grupo, a abordagem às práticas criativas no domínio da criação/ constitui uma das três grandes áreas interdependentes do modelo curricular da Música para os diferentes ciclos de ensino em Portugal, a par com a Audição e a Interpretação (Ministério da Educação, 2018). A composição, incluindo a composição musical coletiva, tornou-se um domínio das tendências pedagógicas em muitos países (Lã & Milhano, 2023), sobretudo a partir do trabalho de John Paynter, na década de 1970. As perspetivas educativas sobre a composição destacam as dimensões de expressão e comunicação, pessoais e sociais, e os processos conducentes à (re)construção de aprendizagens e de novas formas de compreensão, pensamento e criação de sentidos e significados (Burnard, 2000, 2012a; Vasconcelos et al., 2023).

As abordagens educativas sobre a composição tendem a situá-la como uma prática que assume um lugar basilar no desenvolvimento das criatividadees musicais e desde cedo (Burnard, 2012b). As crianças podem compor. A expressão “criadores musicais”, sublinha a importância de promover o pensamento musical e a capacidade de pensar criativamente sobre a música (Hickey e Webster, 2001). Nesta linha, destacam-se os estudos assentes na observação de processos criativos desenvolvidos por crianças pequenas, nomeadamente na “invenção” de canções (Barrett, 2006, 2009; Barrett & Gromko, 2007; Glover, 2004). No entanto, o domínio da composição não é exclusivo do pensar e fazer criativo em música (Barrett, 2006). Criar música é, também, ampliar e diversificar. É reconhecer a natureza multidimensional da música e a capacidade de se ser musicalmente criativo de múltiplas formas (Stauffer, 2013).

Enquanto prática musical criativa, a composição não nasce de um vazio. É determinada pelos contextos estéticos, históricos, sociais, culturais e curriculares que prevalecem a cada temporalidade (Vasconcelos et al., 2023). No entanto, a sua implementação na escola tem diversas implicações, especialmente porque envolve processos e resultados diversificados e incertos. Inclui a organização de um ambiente de aprendizagem seguro e propício para a expressão da criatividade (Burnard, 2000) e uma ação pedagógica flexível e isenta de quaisquer juízos valorativos sobre o esforço criativo do aluno, durante o processo ou no produto final (Barrett et al., 2022; Barrett et al., 2019; Glover, 2004).

A implementação da composição envolve, também, a consciência e a gestão das concepções sobre esta prática, quer por parte dos alunos, quer dos professores. Assim, a formação de futuros professores generalistas é relevante, na medida em que o conhecimento, as atitudes e as percepções que estabelecem em relação à música e ao seu ensino, influenciam o seu lugar na escola e as experiências que proporcionam aos seus alunos (Milhano, 2021). Nem todos os alunos têm oportunidades para desenvolver experiências musicais consistentes (King, 2018), nomeadamente no 1.º Ciclo de Ensino Básico (1.º CEB) ou, para se envolverem em práticas musicais criativas (Schiavio et al., 2023). Neste sentido, têm sido desenvolvidos estudos sobre a aprendizagem profissional dos professores generalistas no âmbito da música (P. de Vries, 2013, 2017, 2018; Milhano, 2012, 2021; Russell-Bowie, 2009). Destaca-se o papel da formação inicial de professores na percepção da sua auto-eficácia para o ensino da música (Bautista, 2017; Wong & Bautista, 2017) e a existência de um certo sentido de inadequação (Hallam et al., 2009; Holden & Button, 2006), fatores conducentes a dificuldades de concretização do seu ensino nas escolas, em comparação com outras áreas (Garvis, 2013).

Se considerarmos que a ação dos professores assume um papel central no processo educativo dos seus alunos e no desenvolvimento de experiências de aprendizagem significativas (European Commission/EACEA/Eurydice, 2021) e promotoras do pensamento musical e das criatividade, então, importa perceber como se podem reforçar as suas atitudes, a sua confiança e percepção de auto-eficácia para o desenvolvimento mais consistente de práticas criativas associadas à criação/composição. Como podem estas práticas ser facilitadas, encorajadas e desenvolvidas? Tendo em conta que o conhecimento docente é naturalmente plural e heterogéneo (Tardif, 2002), e que as experiências prévias e visões sobre a criação/composição moldam as práticas criativas que implementam na sala de aula (Odena & Welch, 2009), como fazer face aos vários fatores que contribuem para a aprendizagem profissional docente neste domínio?

Tendo como base as premissas expostas e ancorando-as numa perspetiva socio-cultural da educação musical (MacDonald et al., 2012; North & Hargreaves, 2008), a presente contribuição aborda este tema à luz da perspetiva qualitativa, de cunho interpretativo (Bogdan & Biklen, 2013). Através de um estudo de caso de natureza exploratória (Yin, 2017), pretende-se refletir sobre os processos de composição musical coletiva desenvolvidos ao longo de um programa de formação e compreender o que representa ou significa esta proposta pedagógica formativa para os futuros professores generalistas. Especificamente, pretende-se: 1) identificar aprendizagens desenvolvidas e as suas implicações para a realização da criação/composição; 2) caracterizar os processos criativos realizados; e, 3) identificar indícios de transferabilidade das aprendizagens desenvolvidas para a prática profissional docente.

A análise temática incidu sobre os tópicos mais discutidos nos 15 portefólios de grupo, reflexões individuais e exemplos proporcionados por 58 futuros professores a frequentar, no ano letivo 2023/2024, o módulo de Música da UC de Complementos de Expressões Artísticas dos mestrados profissionalizantes. O modelo formativo

priorizou uma proposta pedagógica assente em processos de aprendizagem cooperativa baseada num desafio compositivo realizado ao longo de 5 semanas, em pequenos grupos. Foi apresentada e desenvolvida com o intuito de criar um ambiente de aprendizagem seguro, potencialmente rico em significados e que permitisse aos formandos relacioná-la com a sua estrutura prévia de significados, interesses e preferências estéticas e musicais. Ao conceptualizar a proposta pedagógica como resolução de problemas (Berkley, 2004; Vasconcelos et al., 2023), procurou-se, ainda, proporcionar um desafio conducente à identificação e reflexão crítica sobre as características próprias da criação/composição coletiva e ao desenvolvimento de uma estrutura mental para a sua implementação nas escolas. As implicações deste estudo visam contribuir para a reflexão e discussão acerca dos processos de construção do conhecimento e da aprendizagem profissional dos professores generalistas no domínio da criação/composição em música.

Palavras-chave: Composição musical coletiva; Criação; Educação Musical; Formação de professores.

Referências bibliográficas

- Barrett, J. S., Schachter, R. E., Gilbert, D., & Fuerst, M. (2022). Best Practices for Preschool Music Education: Supporting Music-Making Throughout the Day. *Early Childhood Education Journal*, 50(3). <https://doi.org/10.1007/s10643-021-01155-8>
- Barrett, M. S. (2006). Inventing songs, inventing worlds: the 'genesis' of creative thought and activity in young children's lives. *International Journal of Early Years Education*, 14(3), 201-220. <https://doi.org/10.1080/09669760600879920>
- Barrett, M. S. (2009). Sounding lives in and through music. *Journal of Early Childhood Research*, 7(2), 115-134. <https://doi.org/10.1177/1476718X09102645>
- Barrett, M. S., & Gromko, J. E. (2007). Provoking the muse: a case study of teaching and learning in music composition. *Psychology of Music*, 35(2), 213-230. <https://doi.org/10.1177/0305735607070305>
- Barrett, M. S., Zhukov, K., & Welch, G. F. (2019). Strengthening music provision in early childhood education: a collaborative self-development approach to music mentoring for generalist teachers. *Music Education Research*, 21(5). <https://doi.org/10.1080/14613808.2019.1647154>
- Bautista, P. (2017). El futuro maestro generalista ¿preparado para utilizar la música en su enseñanza? *Educación y Ciencia*, 6(47), 32-44.
- Berkley, R. (2004). Teaching composing as creative problem solving: conceptualising composing pedagogy. *British Journal of Music Education*, 21(3), 239-263. <https://doi.org/10.1017/S026505170400587X>
- Bogdan, R., & Biklen, S. (2013). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto Editora.

- Burnard, P. (2000). How Children Ascribe Meaning to Improvisation and Composition: Rethinking pedagogy in music education. *Music Education Research*, 2(1), 7–23. <https://doi.org/10.1080/14613800050004404>
- Burnard, P. (2012a). *Musical Creativities in Practice*. Oxford University Press.
- Burnard, P. (2012b). Rethinking “musical creativity” and the notion of multiple creativities in music. In O. Odena (Ed.), *Musical Creativity: Insights from Music Education Research* (pp. 5–27). ASHGATE.
- de Vries, P. (2013). Generalist teachers’ self-efficacy in primary school music teaching. *Music Education Research*, 15(4), 375–391. <https://doi.org/10.1080/14613808.2013.829427>
- de Vries, P. (2017). Self-efficacy and music teaching: Five narratives. *International Journal of Education and the Arts*, 18, 1–23.
- de Vries, P. (2018). Teaching primary school music: coping with changing work conditions. *Music Education Research*, 20(2), 201–212. <https://doi.org/10.1080/14613808.2016.1269734>
- European Commission/EACEA/Eurydice. (2021). *Teachers in Europe: Careers, Development and Well-being*. https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/sites/default/files/teachers_in_europe_2020_chapter_2_0.pdf
- Garvis, S. (2013). Beginning generalist teacher self-efficacy for music compared with maths and English. *British Journal of Music Education*, 30(1), 85–101. <https://doi.org/10.1017/S0265051712000411>
- Glover, J. (2004). *Niños Compositores (4 a 14 años)*. Editorial Graó.
- Hallam, S., Burnard, P., Robertson, A., Saleh, C., Davies, V., Rogers, L., & Kokatsaki, D. (2009). Trainee primary-school teachers’ perceptions of their effectiveness in teaching music. *Music Education Research*, 11(2), 221–240. <https://doi.org/10.1080/14613800902924508>
- Hickey, M. (2003). Creative thinking in the context of music composition. In M. Hickey (Ed.), *How and why to teach music composition: New horizons for music education* (pp. 31–54). MENC.
- Hickey, M., & Webster, P. (2001). Creative Thinking in Music. *Music Educators Journal*, 88(1), 19–23. <https://doi.org/10.2307/3399772>
- Holden, H., & Button, S. (2006). The teaching of music in the primary school by the non-music specialist. *British Journal of Music Education*, 23(1), 23–38. <https://doi.org/10.1017/S0265051705006728>
- King, F. (2018). Music Activities Delivered by Primary School Generalist Teachers in Victoria: Informing Teaching Practice. *Australian Journal of Teacher Education*, 43(5), 48–59. <https://doi.org/10.14221/ajte.2018v43n5.4>
- Lã, F. M. B., & Milhano, S. (2023). Bases metodológicas de Educación Musical en Infantil.

- In *Didáctica de la música y la expresión corporal en educación infantil* (pp. 49–89). NARCEA.
- MacDonald, R., Hargreaves, D. J., & Miell, D. (2012). Musical identities mediate musical development. In G. McPherson & G. Welch (Eds.), *Oxford Handbook of Music Education* (Vol. 1). Oxford University Press.
- Milhano, S. (2012). Music teachers and their pupils: musical activities, self-perceptions, and attitudes to music. *Edulearn12: 4th International Conference on Education and New Learning*.
- Milhano, S. (2021). In-service elementary classroom teachers training in the pedagogical use of technologies in music education. *Proceedings of the International Conference on Future of Education*, 34–46. <https://doi.org/10.17501/26307413.2021.4104>
- Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais | Articulação com o Perfil dos Alunos. 1.º CICLO | Educação Artística - Música*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- North, A., & Hargreaves, D. (2008). *The Social and Applied Psychology of Music*. Oxford University Press.
- Odena, O., & Welch, G. (2009). A generative model of teachers' thinking on musical creativity. *Psychology of Music*, 37(4), 416–442. <https://doi.org/10.1177/0305735608100374>
- Russell-Bowie, D. (2009). What me? Teach music to my primary class? Challenges to teaching music in primary schools in five countries. *Music Education Research*, 11(1), 23–36. <https://doi.org/10.1080/14613800802699549>
- Schiavio, A., van der Schyff, D., Philippe, R. A., & Biasutti, M. (2023). Music teachers' self-reported views of creativity in the context of their work. *Arts and Humanities in Higher Education*, 22(1), 60–80. <https://doi.org/10.1177/14740222221125640>
- Stauffer, S. L. (2013). Preparing to engage children in musical creating. In *Composing our future: Preparing music educators to teach composition* (pp. 75–108). Oxford University Press.
- Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. RJ: Vozes.
- Vasconcelos, M. J., Caspurro, H., & Costa, N. (2023). Aprendizaje basado en problemas: la composición en el aula como desafío para aprender música. *Revista Electronica de LEEME*, 52, 111–140. <https://doi.org/10.7203/LEEME.52.26865>
- Wong, J., & Bautista, A. (2017). *Professional Development in Education. How do teachers define the notion of professional development? The case of primary music teachers*. <https://doi.org/10.1080/19415257.2017.1369450>
- Yin, R. (2017). *Case Study Research and Applications: Design and Methods*. SAGE.